

**Educação em saúde entre universitários:
unindo teoria e prática**

**Health education among college students:
bridging theory and practice**

**Educación en salud entre estudiantes universitarios:
uniendo teoría y práctica**

Ludimila Raupp

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), Rio de Janeiro/RJ – Brasil

Ana Cristal Barroso Pereira

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro/RJ – Brasil

Andressa Cirandes Marino Fraga

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), Rio de Janeiro/RJ – Brasil

Diene Miguel Ribeiro

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), Rio de Janeiro/RJ – Brasil

Giselle Silva dos Santos

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), Rio de Janeiro/RJ – Brasil

Henrique Santos Magalhães

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), Rio de Janeiro/RJ – Brasil

Maria Paula Vasconcelos Mesquita

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), Rio de Janeiro/RJ – Brasil

Maria Thereza Rodrigues Silva

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), Rio de Janeiro/RJ – Brasil

Resumo

O artigo relata uma experiência pedagógica vivenciada por alunos universitários na disciplina de educação em saúde. Inicialmente, eles foram apresentados às teorias relacionadas ao processo de educação em saúde, que visa a capacitar os indivíduos de forma participativa e emancipatória para melhorar a qualidade de vida e promover mudanças comportamentais positivas. Posteriormente, os alunos foram convidados a se tornarem sujeitos da pesquisa, utilizando a temática "saúde dos universitários" como contexto para aplicar a teoria aprendida em sala de aula. O artigo, produzido como produto avaliativo final da disciplina, consiste em uma reflexão pedagógica sobre todo o processo teórico e prático vivenciado pelos alunos. Assim, em sala de aula, foram imersos na teoria da educação em saúde, com ênfase na educação emancipatória e participativa, preparando-os para compreender, questionar e transformar sua realidade e prática profissional.

Palavras-chave: Educação em saúde, Permanência estudantil, Universitários

Abstract

The article reports on a pedagogical experience undergone by university students in the health education subject. Initially, they were introduced to theories related to the health education process, which aims to empower individuals in a participatory and emancipatory way to improve quality of life and promote positive behavioral changes. Subsequently, students were invited to become subjects of the research, using the theme 'university students' health' as a context for applying the theory learned in classroom. The article, produced as final evaluative

product of the discipline, consists of a pedagogical reflection on the entire theoretical and practical process experienced by the students. Thus, in the classroom, they were immersed in health education theory with an emphasis on emancipatory and participatory education, preparing them to understand, question, and transform their reality and professional practice.

Keywords: Health education, Student retention, University students

Resumen

El artículo informa sobre una experiencia pedagógica vivida por estudiantes universitarios en la asignatura de educación en salud. Inicialmente, se presentaron a las teorías relacionadas al proceso de educación para la salud, dirigidas a capacitar a individuos de manera participativa y emancipadora para mejorar la calidad de vida y promover cambios de comportamiento positivos. Posteriormente, los estudiantes fueron invitados a convertirse en sujetos de investigación, utilizando el tema 'salud de los estudiantes universitarios' como contexto para aplicar la teoría aprendida en el aula. El artículo, producido como producto evaluativo final de la asignatura, consiste en una reflexión pedagógica sobre todo el proceso teórico y práctico experimentado por los estudiantes. Así, en el aula, se sumergieron en la teoría de la educación en salud, con énfasis en la educación emancipadora y participativa, preparándolos para comprender, cuestionar y transformar su realidad y práctica profesional.

Palabras clave: Educación en salud, Retención de estudiantes, Estudiantes universitarios

1. Introdução

As ações em educação em saúde têm como objetivo capacitar a comunidade para melhorar a qualidade de vida, promovendo autonomia e, conseqüentemente, mudanças positivas no comportamento (Brasil, 2002). Para compreender de forma precisa a educação em saúde, é necessário, em primeiro lugar, analisar separadamente os conceitos de educação e saúde.

Segundo a Lei 8.080 de 1990, conhecida como Lei Orgânica da Saúde, a saúde é definida como o "bem-estar físico, mental e social" do indivíduo e da sociedade, considerada um direito fundamental. O Estado tem o dever de criar políticas públicas que garantam as condições necessárias para que esse direito seja efetivado. Além disso, a saúde é influenciada por diversos fatores contextuais, como alimentação, trabalho, educação, transporte, entre outros, bem como por fatores sociais e biológicos (Brasil, 1990).

Historicamente, tanto a saúde quanto a educação passaram por mudanças paradigmáticas significativas. A compreensão da saúde evoluiu de uma perspectiva puramente médica, focada na abordagem de doenças, para

uma visão mais abrangente, que considera a totalidade da pessoa e seu contexto social (Maciel, 2009; Salci *et al.*, 2013). Isso ampliou o escopo das ações em saúde para além do tratamento curativo, abrangendo também a promoção e prevenção.

Da mesma forma, a educação passou por um processo de mudança de paradigma. De um modelo vertical, no qual o professor detinha todo o conhecimento e o transmitia passivamente aos alunos, evoluindo para um modelo horizontal, baseado na problematização, promoção da autonomia e na troca de saberes entre educador e educando (Maciel, 2009; Salci *et al.*, 2013; Lopes *et al.*, 2017; Laranjeira; Jucá; Gontijo, 2022).

No contexto brasileiro, a compreensão da educação em saúde também evoluiu ao longo do tempo. Durante o século XX, houve uma transição da abordagem de educação sanitária, centrada em normas e medidas de saneamento, para ações de parceria com escolas, visando à manutenção da higiene, por meio do apoio e capacitação de professores da rede pública como agentes educacionais de saúde (Vasconcelos, 2001). Já no século XXI, as ações em educação em saúde se expandiram, com foco na prevenção de doenças e promoção da saúde e ênfase na capacitação dos indivíduos para assumirem o protagonismo em seu próprio cuidado (Lopes *et al.*, 2017).

Hoje, a educação em saúde é construída por meio de práticas pedagógicas que têm o diálogo como princípio fundamental. Ela promove a reflexão crítica, a expressão da afetividade, a potencialização da criatividade e a autonomia dos indivíduos em suas decisões e escolhas (Brasil, 2014b). Além disso, a educação em saúde valoriza o diálogo, a participação dos indivíduos, o reconhecimento dos saberes existentes, a autonomia e a emancipação. Isso é essencial para que os indivíduos possam exercer seu poder de voz e reivindicar seus direitos, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida (Brasil, 1990).

Dessa forma, a educação em saúde visa a sensibilizar, conscientizar e estimular a criticidade. Seu propósito central é promover a qualidade de vida e o bem-estar em todos os aspectos, incluindo mental, econômicos, ambientais, sociais e físicos, especialmente, para aqueles indivíduos em situação de vulnerabilidade social (Brasil, 2002).

Este estudo relata uma experiência pedagógica vivenciada por alunos universitários no contexto da disciplina de educação em saúde. Inicialmente, os

alunos foram apresentados ao conteúdo teórico que embasa as práticas em educação em saúde, com foco na pedagogia problematizadora e emancipatória de Paulo Freire (Maciel, 2009; Salci *et al.*, 2013; Lopes *et al.*, 2017; Laranjeira; Jucá; Gontijo, 2022), bem como na teoria da problematização e no Arco de Manguarez (Berbel, 2012; Berbel; Gamboa, 2012; Medeiros, 2023).

Em seguida, os alunos foram convidados a participar como sujeitos da pesquisa, utilizando a temática "saúde dos universitários" como contexto para aplicar a teoria aprendida em sala de aula. O artigo, concebido como produto avaliativo final da disciplina, foi elaborado em colaboração entre os alunos e o professor responsável. Seu propósito é realizar uma reflexão pedagógica abrangente sobre todo o processo teórico e prático vivenciado pelos estudantes.

Durante as aulas, os alunos foram imersos na teoria da educação em saúde, com uma ênfase especial na abordagem emancipatória e participativa, visando a prepará-los para compreender, questionar e transformar tanto sua realidade quanto sua prática profissional. Além de descrever a experiência, o relato busca destacar os aprendizados adquiridos e as implicações para a formação acadêmica e profissional dos participantes.

2. Metodologia da experiência

Após explorar a teoria da educação em saúde em sala de aula, os alunos assumiram um papel ativo na pesquisa, aplicando esses conceitos na prática, utilizando o tema "saúde dos universitários" como objeto. Este documento representa a conclusão do processo pedagógico vivenciado durante um semestre letivo, que busca refletir sobre a integração entre teoria e prática da educação em saúde.

Assim, o artigo constitui um relato de caso que detalha os eventos, ações e resultados durante a implementação dessa experiência pedagógica. Todo processo envolvido na participação da experiência e construção deste texto, foram acordados coletivamente com alunos que fizeram parte do período letivo.

A experiência descrita envolveu sete estudantes matriculados na disciplina de educação em saúde, no ano de 2023. Esses alunos são dos cursos de licenciatura em ciências biológicas e pedagogia de uma instituição de ensino superior privada no Rio de Janeiro, Brasil.

Cabe ressaltar que a escrita deste documento foi uma proposta de avaliação final da disciplina, muito bem recebida pelos alunos, e desempenhada com entusiasmo e parceria. Entende-se que a redação de artigos científicos é uma importante ferramenta pedagógica, pois exige que os alunos organizem e expressem suas ideias de forma clara e objetiva, além de promover o aprofundamento nos temas abordados. Escrever um artigo científico requer pesquisa, síntese de informações e argumentação embasada em evidências, proporcionando uma aprendizagem mais significativa.

Para análise e reflexão da “saúde dos universitários”, utilizou-se a teoria da problematização e o arco de Manguarez. A teoria da problematização, inspirada nos princípios pedagógicos de Paulo Freire, é uma abordagem educacional que busca estimular a reflexão crítica e a conscientização por meio da identificação e análise de problemas relevantes no contexto vivido pelos indivíduos (Gadêlha; Oliveira; Carvalho, 2021; Medeiros, 2023). Nessa perspectiva, os alunos foram incentivados a questionar, investigar e problematizar sua realidade, promovendo um aprendizado ativo e participativo.

O arco de Manguarez é uma metodologia de ensino-aprendizagem que visa a promover a reflexão crítica e a transformação social por meio de um ciclo de ações educativas, dividido em quatro etapas interligadas: problematização, investigação, ação e reflexão. Esse método promove um ciclo de aprendizado contínuo, no qual os alunos exploram questões relevantes, investigam, implementam ações práticas e avaliam resultados (Berbel, 2012; Berbel; Gamboa, 2012).

A experiência compreendeu oito atividades, guiadas pelo professor responsável, todas alinhadas com os princípios mencionados anteriormente, projetadas para envolver os alunos na identificação e resolução de problemas relacionados à saúde dos universitários. Isso não apenas facilitou a aquisição de conhecimento teórico, mas também promoveu o desenvolvimento de habilidades críticas, autonomia e aplicação prática do conhecimento.

Na Atividade 1, foi realizada uma roda de conversa sobre as necessidades e demandas relacionadas à saúde dos universitários. Foram utilizadas as seguintes perguntas disparadoras:

- (1) Quais são as principais necessidades de saúde dos universitários?
- (2) Como o ambiente universitário afeta a saúde dos estudantes?

- (3) Quais são os principais desafios que os estudantes enfrentam para manter uma boa saúde enquanto estão na universidade?
- (4) Quais são os principais obstáculos para a promoção da saúde entre os universitários?
- (5) Como podemos melhorar a acessibilidade e a qualidade dos serviços de saúde para os estudantes universitários?
- (6) Quais são os principais obstáculos para o acesso à informação sobre saúde e bem-estar para os estudantes universitários?
- (7) Como a pandemia de Covid-19 afetou a saúde dos estudantes universitários no Brasil e o que podemos aprender com essa experiência?
- (8) Como envolver os universitários no projeto de educação em saúde e garantir a participação ativa deles?
- (9) Qual é a melhor maneira de transmitir informações de saúde de forma clara e acessível para os universitários?
- (10) Como a universidade pode apoiar os estudantes que estão enfrentando problemas de saúde mental?
- (11) Quais são as iniciativas existentes nas universidades para promover a saúde e o bem-estar dos estudantes? E como elas estão funcionando?
- (12) Como as universidades podem trabalhar em conjunto com as comunidades locais e as autoridades de saúde para melhorar a saúde dos estudantes universitários?
- (13) Como podemos aumentar a conscientização sobre a importância da saúde entre os estudantes universitários?
- (14) Como garantir a sustentabilidade do projeto de educação em saúde para que ele continue a ter impacto a longo prazo?

Ao final da Atividade 1, com base nas contribuições dos alunos e suas observações, criamos coletivamente duas nuvens de palavras, utilizando uma ferramenta digital gratuita disponibilizada na plataforma digital *Mentimeter* (<https://www.mentimeter.com/pt-BR>) (Figura 1). Essas nuvens de palavras foram compartilhadas com os alunos ao final da aula.

Na Atividade 2, os alunos foram convidados a refletir sobre os temas incluídos nas nuvens de palavras e produzir em casa documentos individuais. Eles foram orientados pelas seguintes questões:

(1) A partir das discussões realizadas em sala de aula e do seu ponto de vista, enumere e comente quais são os principais aspectos relacionados à saúde dos universitários que merecem atenção na atualidade. Converse com seus colegas de universidade, troque ideias e experiências.

(2) A partir das discussões realizadas em sala de aula e do seu ponto de vista, enumere e comente quais são as principais preocupações relatadas pelos universitários na atualidade. Converse com seus colegas de universidade, troque ideias e experiências.

Os textos produzidos pelos alunos foram usados para criar dois gráficos destacando os temas mais recorrentes (Figura 2).

A Atividade 3 consistiu em uma roda de conversa para definir o objeto de estudo. A roda de conversa é uma prática pedagógica que visa a promover a interação e o diálogo entre os participantes, criando um espaço de troca de ideias, experiências e conhecimentos. Nesse formato, os participantes se sentam em círculo, em uma disposição que favorece a igualdade e a horizontalidade na comunicação. Foi realizada uma reflexão coletiva com base nos conteúdos gerados nas Atividades 1 e 2, culminando na escolha do tema "Permanência estudantil e seus impactos na saúde dos universitários: uma abordagem que envolve ansiedade, racismo e desigualdade".

Na Atividade 4, os alunos foram incentivados a realizar pesquisas individuais em textos científicos, como artigos, monografias, dissertações, teses e documentos institucionais, relacionados ao tema estabelecido. Essa etapa marcou o início da fase de teorização do objeto de estudo. Para compartilhar os textos encontrados, foi utilizada a plataforma digital Google Drive. Para leitura dos textos, foram formuladas as seguintes perguntas orientadoras:

- (1) O que é permanência estudantil? Características e potencialidades.
- (2) Quais são as atuais ações e políticas públicas de permanência estudantil no Brasil?
- (3) Quais são as ações e políticas de permanência estudantil que existem em nossa universidade? Aponte suas características, potencialidades e limitações.

A Atividade 5 foi composta por uma roda de conversa para compartilhamento dos achados sistematizados na atividade anterior.

A Atividade 6 envolveu a elaboração colaborativa de um documento contendo hipóteses para otimizar os pontos mais sensíveis das políticas e ações de permanência estudantil, levantados na atividade anterior. O documento abrangeu os seguintes tópicos:

- (1) Programas de acolhimento e suporte psicossocial
- (2) Combate ao racismo estrutural
- (3) Apoio financeiro/combate à desigualdade socioeconômica
- (4) Suporte acadêmico
- (5) Infraestrutura e acessibilidade
- (6) Programas de saúde mental
- (7) Orientação profissional
- (8) Integração social e cultural
- (9) Avaliação contínua e *feedback*

O objetivo desse levantamento, foi fomentar as discussões acerca da temática, nas atividades 7 e 8.

A Atividade 7 englobou a elaboração e redação deste artigo, um esforço colaborativo empreendido pelo docente responsável pela disciplina de educação em saúde e os discentes. Em contrapartida, a Atividade 8, com ênfase na divulgação científica, se constituiu em uma empreitada coletiva voltada à publicação deste trabalho e, em seguida, à sua promoção em diversos meios de comunicação e redes sociais.

O propósito subjacente é disseminar o conhecimento adquirido ao longo do curso e envolver a comunidade na qual os autores estão inseridos em diálogos pertinentes sobre a saúde dos universitários.

3. Resultados da experiência

Aqui são apresentados os resultados do processo de pesquisa teórico-prática e colaborativa. Essas atividades permitiram a integração da teoria com a prática na disciplina de educação em saúde, o que ajudou na compreensão das necessidades, desafios e oportunidades relacionados às técnicas estudadas em sala de aula. Cabe destacar que, ao realizar levantamento bibliográfico acerca de outros estudos com a mesma interface, não obtivemos resultados.

À medida que a metodologia dessa experiência foi avançando, foram vivenciadas descobertas por meio de discussões, análises de dados e

contribuições dos participantes. Esta seção resume o conhecimento adquirido e aponta áreas potenciais de intervenção e melhoria para promover a saúde e o bem-estar dos estudantes universitários.

Do mesmo modo, o potencial pedagógico da articulação entre teoria e prática em sala de aula, o que interfere positiva e diretamente na qualidade da formação desses profissionais, como minuciosamente descrito por Libâneo (1994) e Freire (1996).

3.1 Atividade 1: roda de conversa sobre as necessidades e demandas relacionadas à saúde dos universitários

Durante as discussões na roda de conversa, utilizando as questões da metodologia como ponto de partida, surgiram duas nuvens de palavras (Figura 1). Diversos temas emergiram, incluindo estresse, ansiedade, depressão, isolamento social e sobrecarga, frequentemente associados à experiência universitária.

Desde o início, a questão da permanência estudantil começou a se destacar nas conversas e observações dos alunos, sempre vinculada à saúde mental e ao desempenho acadêmico. Um ponto de debate crucial envolveu as ações e políticas de apoio financeiro da universidade. A maioria dos alunos que fizeram parte dessa experiência são bolsistas, e muitos enfrentam o desafio de equilibrar o trabalho, as responsabilidades domésticas, os estágios e, para alguns, a criação de filhos.

Além disso, muitos vivem em condições precárias ou em moradias que representam riscos para suas vidas. Ficou evidente que todos esses fatores têm um impacto significativo no processo de aprendizado, nas interações sociais e no bem-estar psicológico e emocional desses estudantes.

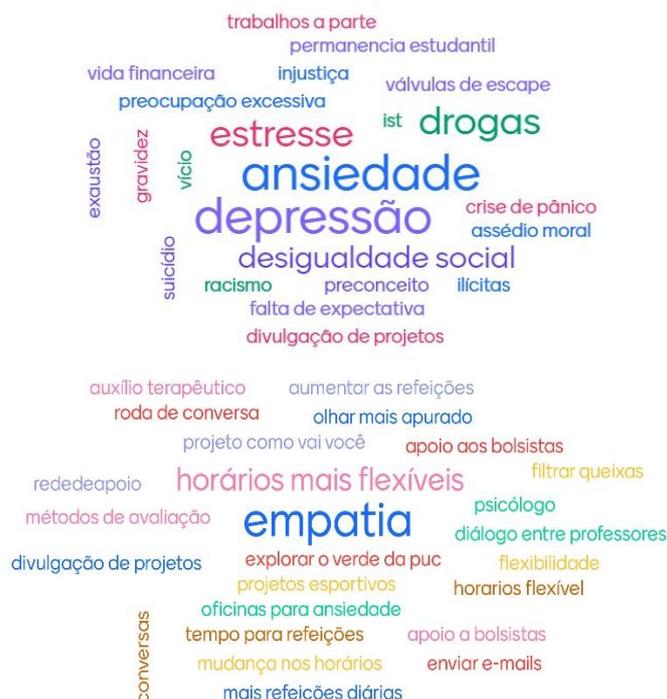


Figura 1 – Nuvem de palavras sobre saúde dos universitários
Fonte: Elaborado pelos autores

3.2 Atividade 2: reflexão e pesquisa sobre demandas relacionadas à saúde dos universitários

Com o objetivo de refletir sobre todas as temáticas que surgiram durante a Atividade 1, os alunos foram convidados a realizar reflexões individuais em casa. Além da análise crítica, eles foram incentivados a discutirem questões relacionadas à saúde acadêmica com seus colegas universitários. Isso proporcionou não apenas uma oportunidade para uma análise aprofundada das preocupações identificadas, mas criou um espaço para o compartilhamento de experiências entre os estudantes, enriquecendo ainda mais a compreensão sobre a saúde dos universitários.

A partir dessa atividade, surgiram questões cruciais, como ansiedade, desigualdade e racismo. Na perspectiva dos alunos, essas dimensões frequentemente se entrelaçam com a questão da permanência estudantil. No entanto, foi amplamente reconhecido que as ações e políticas de permanência estudantil, muitas vezes, não abordam adequadamente essas questões.

Os textos produzidos individualmente foram lidos em sala de aula, e os temas centrais foram resumidos em dois gráficos, que apresentam o número absoluto de vezes que determinado tópico foi abordado (Figura 2).

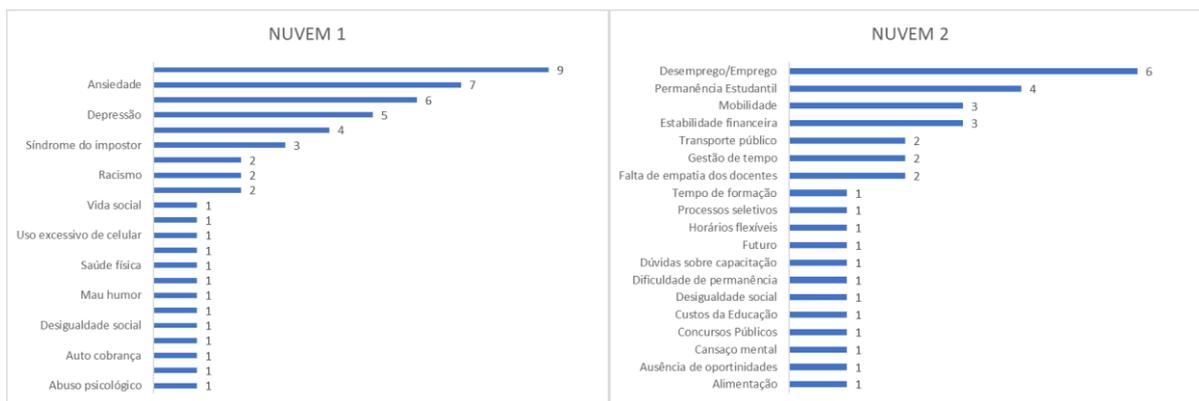


Figura 2 – Gráfico com temas relacionados à saúde dos universitários, indicando o número de vezes que foram citados

Fonte: Elaborado pelos autores

3.3 Atividade 3: roda de conversa para estabelecimento do objeto de estudo

Foi conduzida uma roda de conversa, com o intuito de discutir e analisar em profundidade os temas relacionados à saúde dos universitários. Durante as discussões, houve consenso entre os participantes de que a permanência estudantil está diretamente relacionada aos problemas identificados anteriormente.

Essa conclusão emergiu de uma cuidadosa deliberação e troca de ideias entre os envolvidos, levando à compreensão de que políticas e ações voltadas para a permanência estudantil têm o potencial de abordar e solucionar uma parte significativa das questões mencionadas nas Atividades 1 e 2.

Diante desse entendimento coletivo, os envolvidos chegaram a um consenso e escolheram o tema central do estudo: "Permanência estudantil e seus impactos na saúde dos universitários". Essa escolha reflete a compreensão de que a permanência estudantil desempenha um papel crucial na vida dos estudantes universitários, interagindo diretamente com questões relacionadas à saúde mental, desigualdade e racismo.

3.4 Atividade 4: levantamento de textos científicos

Na Atividade 4, os alunos conduziram pesquisas individuais em textos científicos relacionados à "permanência estudantil no contexto universitário brasileiro," marcando o início da fase de teorização. Eles exploraram artigos, monografias, dissertações, teses e documentos institucionais.

Para facilitar o compartilhamento, utilizaram o Google Drive. Foram compartilhados 16 textos científicos, apresentados no Quadro 1 com ano de publicação, título e nome do primeiro autor. Os alunos realizaram leituras críticas e obtiveram uma compreensão profunda do conceito de permanência estudantil. Sem orientação prévia, produziram resumos e roteiros para sistematizar o conhecimento, discutidos na Atividade 5 em sala de aula.

Quadro 1 – Textos científicos compartilhados pelos alunos

Ano de Publicação	Título	Primeiro autor
2006	Algumas dimensões culturais da trajetória de estudantes pobres no ensino superior público: o caso da UFMG	PORTES, E.A.
2008	Do abandono à permanência num curso de ensino superior	ALBUQUERQUE, T.
2009	A permanência na educação superior no Brasil: uma análise das políticas de assistência estudantil	COSTA, S.G.
2009	O acesso e a permanência do aluno bolsista na PUC-Rio: um enfoque na igualdade de oportunidade	SOUZA, M.
2011	Fatores de permanência e evasão de estudantes do ensino superior privado brasileiro	RODRIGUEZ, A.
2016	A permanência dos estudantes na educação superior para além da assistência estudantil	SILVA, M.G.M.
2016	Políticas e permanência para estudantes na educação superior	MACIEL, C.E.
2017	Áreas da política de assistência estudantil: relação com desempenho acadêmico, permanência e desenvolvimento psicossocial de universitários	ANDRADE, A.M.J.
2018	Impacto da moradia estudantil no desempenho acadêmico e na permanência na universidade	LACERDA, I.P.
2019	A produção científica sobre permanência e evasão na educação superior no Brasil	MACIEL, C.E.
2020	Políticas de reconhecimento e de redistribuição na permanência estudantil	MENDES, M.T.
2020	Demarcações históricas sobre a política de assistência estudantil no Brasil	SILVA, A.R.X.
2021	Avaliação de impacto do Programa de Permanência Estudantil da Universidade Federal de São Paulo	CESPEDES, J.G.
2021	Desafios da permanência estudantil universitária: um estudo sobre a trajetória de estudantes atendidos por programas de assistência estudantil	GANAM, E.A.S.
2021	Permanência na educação superior pública: experiência de Política de Acompanhamento do Desempenho Acadêmico dos estudantes	CANAL, C.P.P.
2022	Entre crises e dilemas persistentes: uma análise dos programas de permanência estudantil nas universidades federais brasileiras	BORGES, E.H.N.

Fonte: Elaborado pelos autores

3.5 Atividade 5: socialização dos achados sobre permanência estudantil

Na Atividade 5, em roda de conversa, os estudantes apresentaram e analisaram suas descobertas, resultando na construção conjunta de um texto sobre permanência estudantil no contexto brasileiro, incluindo programas específicos da universidade dos participantes.

3.5.1 Texto elaborado pelos alunos: *Permanência estudantil*

Durante as pesquisas, ficou claro que a permanência estudantil visa a democratizar o acesso ao ensino superior e garantir a continuidade dos estudos, especialmente, para alunos em vulnerabilidade socioeconômica (Brasil, 2010). Além disso, aspectos psicológicos e pedagógicos são cruciais devido aos impactos na saúde mental de até 44,9% dos universitários no Brasil (Graner; Cerqueira, 2019).

Borges e colaboradores (2022) identificaram nove eixos fundamentais para políticas de permanência, como moradia, alimentação, transporte, saúde, inclusão digital, cultura, esporte, creche e apoio pedagógico. Essa abordagem ampla visa a integrar estudantes de baixa renda ao ambiente universitário, não apenas cognitivamente (Portes, 2006), mas também social e pedagogicamente.

É crucial destacar que essas políticas não devem ser limitadas a questões socioeconômicas para evitar serem percebidas como assistencialistas. Historicamente, as políticas de permanência estudantil no Brasil passaram por três fases: a criação dos Diretórios Centrais de Estudantes (DCEs) e da Casa do Estudante do Brasil, em 1930, a fase da Ditadura Militar, a partir de 1964 e, atualmente, a institucionalização das políticas, especialmente, com a Política Nacional de Permanência Estudantil em 2010¹ (Silva; Carvalho, 2020).

As principais políticas de permanência no Brasil envolvem auxílio ou bolsa permanência, moradia, alimentação, transporte, creche ou educação infantil, saúde e programas de apoio pedagógico (Borges; Gouvêa; Barbosa, 2022). No Quadro 2 destacamos alguns exemplos de políticas federais.

¹ Embora transformado em decreto somente em 2010, o Pnaes existe desde 2007.

Quadro 2 – Principais programas federais de Permanência Estudantil no Brasil

Programa	Objetivos
Programa Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes)	De caráter mandatório, visa a garantir a permanência dos estudantes, minimizar a desigualdade e fomentar a inclusão social nas instituições federais de ensino superior (Brasil, 2010). Cada universidade tem autonomia para utilizar os recursos disponibilizados, conforme a demanda e necessidades identificadas no local onde a universidade está inserida.
Programa Universidade para Todos (ProUni)	Ofertar bolsas parciais e integrais para pessoas socialmente vulneráveis em universidades privadas (Silva; Carvalho, 2020).
Financiamento Estudantil (Fies)	Colaborar tanto para o acesso à universidade por meio de financiamento, quanto para a permanência do estudante.
Bolsa Permanência	Promover uma bolsa mensal de R\$ 900,00 para estudantes indígenas e quilombolas e R\$ 400,00 para os demais alunos.

Fonte: Elaborado pelos autores

Além das políticas em âmbito federal, estados e municípios também implementam iniciativas (Portes, 2006; Canal; Figueiredo, 2021; Ganam; Pinezi, 2021).

Neste estudo, os autores focaram na pesquisa dos programas de permanência estudantil oferecidos por sua instituição universitária. Essa instituição filantrópica é conhecida por conceder bolsas e auxílios aos estudantes, incluindo bolsas institucionais, bolsas filantrópicas e bolsas ProUni, que se baseiam no desempenho no vestibular, na situação socioeconômica e na seleção do ProUni, respectivamente.

Além disso, a instituição mantém o Fundo Emergencial de Solidariedade, fornecendo assistência como transporte gratuito e uma refeição diária para alunos com bolsas integrais e renda *per capita* limitada. Também oferece um centro de informática com impressão gratuita, financia empréstimos de computadores e oferece apoio psicopedagógico, incluindo feiras, oficinas, palestras e atendimento personalizado.

Apesar dos benefícios, alguns aspectos ainda não são completamente abordados, como a alimentação, fornecida apenas uma vez ao dia, e o auxílio transporte, limitado a ônibus, excluindo outros meios de transporte.

Outra dimensão importante é a questão das desigualdades sociais e raciais entre os estudantes. Os programas de permanência estudantil devem

considerar a promoção de um ambiente inclusivo e respeitoso para lidar com essas questões e melhorar o bem-estar dos estudantes. Portanto, além das políticas financeiras, é essencial que as políticas de permanência estudantil promovam uma comunidade acadêmica justa e equitativa, valorizando todas as diferenças (Rogerio, 2015).

3.6 Atividade 6: sugestões de políticas e ações de permanência estudantil na universidade

A sexta atividade resultou em um documento de construção coletiva que aborda tópicos essenciais, com sugestões para otimizar as políticas de permanência estudantil.

O texto, apresentado a seguir, oferece análises embasadas na teoria e inclui hipóteses e estratégias elaboradas pelos alunos para solucionar desafios identificados anteriormente. Os participantes se envolveram ativamente na reflexão e discussão das práticas atuais de permanência estudantil, demonstrando um compromisso com o desenvolvimento de políticas mais eficazes e inclusivas. Suas análises e propostas refletem um entendimento das necessidades dos estudantes e um desejo genuíno de criar um ambiente acadêmico mais equitativo e favorável ao sucesso dos universitários.

É importante destacar que os textos apresentados foram integralmente produzidos pelos alunos como parte do processo pedagógico descrito no artigo. Eles refletem a perspectiva e compreensão dos estudantes sobre os temas abordados, dentro do contexto de uma disciplina que privilegia a união entre teoria e prática e a valorização das vozes discentes. Como o objetivo do artigo é descrever o percurso pedagógico vivido em sala de aula, optamos por preservar a autenticidade desses textos, sem aprofundar nas distinções técnicas teórica de cada item.

3.6.1 Texto elaborado pelos alunos: *Nutrição*

No que diz respeito à nutrição na universidade, propomos a implementação de um projeto abrangente que busque atender às recomendações nutricionais essenciais para a promoção da saúde dos estudantes universitários.

Isso inclui a oferta de três refeições diárias, abrangendo o café da manhã, almoço e jantar, bem como a disponibilidade de dois lanches saudáveis nos intervalos entre as principais refeições. Além disso, o projeto deve enfatizar a importância do equilíbrio alimentar, incentivando a escolha de alimentos não processados e priorizando a inclusão de frutas, legumes e verduras em todas as refeições, de acordo com as diretrizes estabelecidas pelo Ministério da Saúde (Brasil, 2014a).

3.6.2 Texto elaborado pelos alunos: *Apoio psicológico*

Com base nas discussões, notou-se que o serviço de orientação psicológica da universidade se concentra, principalmente, na orientação acadêmica, negligenciando outros aspectos da saúde mental dos estudantes. Questões pessoais e não acadêmicas são inadequadamente tratadas, levando a encaminhamentos externos e custos adicionais para alunos financeiramente limitados.

Propomos promover a saúde integral dos alunos, com ênfase nos mais vulneráveis. Abordar os aspectos emocionais, psicológicos e pessoais, além dos acadêmicos, é crucial para o desenvolvimento e a conclusão bem-sucedida da graduação. Criar um ambiente universitário que valorize a saúde mental e emocional dos estudantes, oferecendo apoio psicológico abrangente e acessível, é fundamental para melhorar o bem-estar e a produtividade acadêmica.

3.6.3 Texto elaborado pelos alunos: *Infraestrutura e acessibilidade*

A compreensão da permanência estudantil neste projeto abrange a conclusão bem-sucedida dos cursos, inclusive para estudantes com deficiência, em consonância com a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Brasil, 2015). Isso envolve melhorias na infraestrutura física e na metodologia de ensino, com formação continuada para professores em abordagens pedagógicas inclusivas.

Destaca-se a importância da colaboração entre profissionais multidisciplinares, como psicólogos, terapeutas ocupacionais e fonoaudiólogos, para apoiar o sucesso acadêmico de todos os estudantes. O projeto adota uma visão abrangente da permanência estudantil, reconhecendo que a inclusão vai

além da acessibilidade física, abordando também aspectos pedagógicos e interdisciplinares essenciais para todos os estudantes, independentemente de suas habilidades ou desafios.

3.6.4 Texto elaborado pelos alunos: *Apoio financeiro*

Embora o apoio financeiro seja importante para a permanência do estudante universitário, programas existentes, como bolsas de iniciação científica e iniciação à docência, frequentemente não atendem a todas as suas necessidades (Costa; Moreira, 2016).

A expansão de oportunidades de bolsas remuneradas, como estágios e projetos de iniciação científica, pode desempenhar um papel crucial na mitigação dos desafios financeiros dos estudantes. A implementação de políticas específicas para fornecer apoio financeiro direcionado aos bolsistas também pode ser uma estratégia eficaz para combater a evasão estudantil.

3.6.5 Texto elaborado pelos alunos: *Racismo*

Os estudantes negros, uma parte significativa da comunidade acadêmica, enfrentam o desafio do racismo nas universidades, que pode prejudicar sua trajetória acadêmica. O projeto propõe recomendações com base em experiências bem-sucedidas em outras universidades brasileiras para combater o racismo. Isso inclui a criação de um canal de ouvidoria para denúncias, campanhas de conscientização, transparência de dados sobre o racismo, grupos de apoio, apoio psicológico, currículos mais abrangentes sobre questões raciais, supervisão de políticas antirracistas e formação de grupos docentes especializados (Dias; Patriarca, 2019; Mateus, 2019; Costa; Costa; Garrote, s.d.). Essas medidas visam a criar um ambiente acadêmico inclusivo e igualitário para os estudantes negros.

3.6.6 Texto elaborado pelos alunos: *Integração*

De acordo com Pereira e colaboradores (2006), a construção de laços sociais e redes de apoio é um elemento relevante quando se aborda a temática da permanência estudantil. Isso se traduz em incentivar a socialização entre os estudantes, promover a participação ativa dos alunos em grupos de estudo,

atividades culturais e eventos extracurriculares, o que pode desempenhar um papel fundamental na facilitação da integração à vida acadêmica.

Essa integração, por sua vez, contribui de maneira substancial para fortalecer o sentimento de pertencimento dos alunos à comunidade acadêmica, o que, pode influenciar positivamente sua permanência e sucesso no ambiente universitário. Portanto, considerar estratégias que encorajem a interação social entre os estudantes é um aspecto crucial no contexto da permanência estudantil.

4. Considerações finais

Este estudo representa uma incursão no campo da educação em saúde, inspirado na abordagem pedagógica problematizadora e emancipatória de Paulo Freire (1996). Realizado com alunos dos cursos de licenciatura em ciências biológicas e pedagogia de uma instituição de ensino superior privada no Rio de Janeiro, Brasil, o estudo buscou integrar teoria e prática, adotando uma abordagem participativa e crítica, no contexto da saúde dos universitários.

O resultado deste artigo é o compartilhamento das experiências universitárias dos estudantes, a partir de uma reflexão criada através do ciclo de ação-reflexão-ação. Trata-se de uma prática pedagógica que envolve um processo contínuo de análise e ação.

Nesse ciclo, os indivíduos primeiro agem em uma determinada situação, depois refletem sobre as consequências e aprendizados dessa ação e, por fim, planejam e implementam novas ações com base nessa reflexão (Freire, 1996). Através da reflexão crítica, os alunos são incentivados a questionar, analisar e transformar sua realidade, contribuindo para uma aprendizagem significativa e para o desenvolvimento pessoal e profissional (Berbel, 2012; Berbel; Gamboa, 2012).

Durante esse processo, surgiram questões complexas relacionadas à permanência estudantil, saúde mental, desigualdade social e racismo. Temas que merecem destaque e precisam urgentemente serem explorados por estudos socioepidemiológicos de maior profundidade, com a inclusão de um maior número de universitários.

Em relação ao método, a abordagem se destacou como uma ferramenta analítica valiosa, permitindo aos estudantes explorarem esses desafios de forma crítica. Ao se tornarem sujeitos da pesquisa, os estudantes puderam aplicar toda

a teoria aprendida, enfrentando o desafio de documentar o processo pedagógico vivenciado por meio da redação deste artigo.

Essa experiência destaca não apenas os desafios enfrentados pelos estudantes, mas também a importância de os capacitar a serem agentes de mudança, reforçando a necessidade de uma educação em saúde emancipatória, que transcenda os limites da sala de aula.

Além disso, essa experiência contribui diretamente para a formação de profissionais mais conscientes, engajados e preparados para enfrentar os desafios do mundo real, aplicando os conhecimentos adquiridos em suas futuras práticas profissionais.

Nesse sentido, mostrou-se que a inclusão de experiências práticas em sala de aula é determinante para a concretização da teoria, permitindo que os alunos experimentem, na prática, os conceitos discutidos em sala, o que enriquece significativamente sua aprendizagem e os prepara de forma mais eficaz para os desafios do mercado de trabalho.

Referências

ALBUQUERQUE, T. Do abandono à permanência num curso de ensino superior. *Sísifo / Revista de Ciências da Educação*, n. 7, p. 19-28, set./dez. 2008.

ANDRADE, A.M.J. de; TEIXEIRA, M.A.P. Áreas da política de assistência estudantil: relação com desempenho acadêmico, permanência e desenvolvimento psicossocial de universitários. *Avaliação*, v. 22, n. 2, p. 512-528, jul. 2017.

BERBEL, N.A.N. A metodologia da problematização em três versões no contexto da didática e da formação de professores. *Rev. Diálogo Educ.* [online], v. 12, n. 35, p. 101-118, jan./abr. 2012.

BERBEL, N.A.N.; GAMBOA, S.A.S. A metodologia da problematização com o Arco de Maguerez: uma perspectiva teórica e epistemológica. *Filosofia e Educação* [online], v. 3, n. 2, p. 264-287, out. 2011/mar. 2012.

BORGES, E.H.N.; GOUVEA, A.P.; BARBOSA, M.L. de O. Entre crises e dilemas persistentes: uma análise dos programas de permanência estudantil nas universidades federais brasileiras. *Plural - Revista do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da USP*, v. 19, n. 1, p. 60-79, jan./jun. 2022.

BRASIL. *II Caderno de educação popular em saúde*. Brasília: Ministério da Saúde, 2014b.

BRASIL. *Carta de Ottawa 1986*. Brasília: Ministério de Saúde, 2002. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/carta_ottawa.pdf. Acesso em: 22 jun. 2023.

BRASIL. *Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010*. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – Pnaes. Brasília: MEC, 2010.

BRASIL. *Guia alimentar para a população brasileira*. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014a.

BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. *In: Diário Oficial da União*, Brasília, 10 de setembro de 1990.

BRASIL. *Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015*. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). *Diário Oficial da União*, Brasília, 6 de julho de 2015.

CANAL, C.P.P.; FIGUEIREDO, Z.C.C. Permanência na educação superior pública: experiência de Política de Acompanhamento do Desempenho Acadêmico de estudantes. *Revista Docência no Ensino Superior*, v. 11, p. 1-20, 2021.

CESPEDES, J.G. *et al.* Avaliação de impacto do Programa de Permanência Estudantil da Universidade Federal de São Paulo. *Ensaio: avaliação e políticas públicas em Educação*, v. 29, n. 113, p. 1067-1091, out./dez. 2021.

COSTA, M. de; MOREIRA, Y.B. Saúde mental no contexto universitário. *In: BECCARI, M.N.; CALOMENO, C. (Eds.). Seminários sobre ensino em design*. São Paulo: Blucher, 2016. Disponível em: <https://tinyurl.com/5jwny66f>. Acesso em: 16 jun. 2023.

COSTA, S.G. A permanência estudantil na educação superior: uma análise das políticas de assistência estudantil. *In: COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO UNIVERSITÁRIA NA AMÉRICA DO SUL*, 9., Florianópolis, nov. 2009. *Anais...* Florianópolis: Inpeau/UFSC. p. 1-13. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/37031>. Acesso em: 13 ago. 2024.

COSTA, S.H. da; COSTA, A.; GARROTE, M.G. Por uma universidade antirracista. *Faculdade de Direito-USP: Opinião*, s.d. Disponível em: <https://direito.usp.br/noticia/108590ac3e7d-por-uma-universidade-antirracista->. Acesso em: 16 jun. 2023.

DIAS, C.; PATRIARCA, P. Racismo em universidades: professores e alunos negros relatam ataques criminosos no interior de SP. *G1*, 5 jul. 2019. Disponível em: <https://tinyurl.com/d9sru2pc>. Acesso em: 19 jun. 2023.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADÊLHA, M.L. de S.L.; OLIVEIRA, D.N. da S.; CARVALHO, S.M.G de. As contribuições da pedagogia freireana para uma educação como ato político. *Ensino Em Perspectivas*, v. 2, n. 1, p. 1-12. 2021.

GANAM, E.A.S.; PINEZI, A.K.M. Desafios da permanência estudantil universitária: um estudo sobre a trajetória de estudantes atendidos por programas de assistência estudantil. *Educação em Revista*, v. 37, p. 1-18, 2021.

- GRANER, K.M; CERQUEIRA; A.T. de A. Revisão integrativa: sofrimento psíquico em estudantes universitários e fatores associados. *Ciência & Saúde Coletiva* [online], v. 24, n. 4, p.1327-1346, 2019.
- LACERDA, I.P.; VALENTINI, F. Impacto da moradia estudantil no desempenho acadêmico e na permanência na universidade. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 22, n. 2, p. 413-423, maio/ago. 2018.
- LIBÂNIO, J. C. Didática. 18. ed. São Paulo: Cortez Editora, 1994.
- LARANJEIRA, R.P.; JUCÁ, A.L.; GONTIJO, D.T. A presença de Paulo Freire no campo da educação em saúde com adolescentes e jovens: uma revisão de escopo. *Revista Educação Popular*, v. 21, n. 3, p. 71-96, 2022.
- LOPES, C.R. *et al.* Educação e cultura em saúde à luz de Paulo Freire. *Revista de Enfermagem UFPE* [online], v. 11, n. 12, p. 5122-5128, dez. 2017.
- MACIEL, C.E.; JÚNIOR, M.C.; LIMA, T. da S. A produção científica sobre permanência e evasão na educação superior no Brasil. *Educação e Pesquisa*, v. 45, p. 1-20, 2019.
- MACIEL, C.E.; LIMA, E.G. dos S.; GIMENEZ, F.V. Políticas e permanência para estudantes na educação superior. *Revista Brasileira de Política e Administração da Educação*, v. 32, n. 3, p. 759-781, 2016.
- MACIEL, M.E.D. Educação em saúde: conceitos e propósitos. *Cogitare Enfermagem*, v. 14, n. 4, p. 773-776, out./dez. 2009.
- MATEUS, F. Racismo no mundo acadêmico: um tema para se discutir na universidade. *Jornal da Unicamp: Atualidades*, 19 nov. 2019. Disponível em: <http://www.unicamp.br/unicamp/ju/noticias/2019/11/19/racismo-no-mundo-academico-um-tema-para-se-discutir-na-universidade>. Acesso em: 23 ago. 2023.
- MEDEIROS, P.F.V. de M. *Educação e autonomia: um estudo das alternativas pedagógicas a partir de Paulo Freire, José Pacheco e Lauro Lima*. 2023. Monografia (Graduação em Pedagogia) - Universidade Federal do Tocantins, Campus de Miracema, Miracema do Tocantins, 2023.
- MENDES, M.T. Políticas de reconhecimento e de redistribuição na permanência estudantil. *Educação & Realidade*, v. 45, n. 4. p. 1-17, 2020.
- PEREIRA, A.M.S. *et al.* Sucesso e desenvolvimento no ensino superior: estratégias de intervenção. *Análise Psicológica*, v. 1, n. 24, p. 51-59, 2006.
- PORTES, E.A. Algumas dimensões culturais da trajetória de estudantes pobres no ensino superior público: o caso da UFMG. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, v. 87, n. 216, p. 220-235, maio/ago. 2006.
- RODRIGUEZ, A. Fatores de permanência e evasão de estudantes do ensino superior privado brasileiro - um estudo de caso. *Caderno de Administração*, v 5, n. 1, 2011.
- ROGERIO, W. *Reflexão e ação: aprendizagem e alimentação escolar* [online]. Disponível em: <https://tinyurl.com/y5fnyd8j>. Acesso em: 22 jun. 2023.
- SALCI, M.A. *et al.* Educação em saúde e suas perspectivas teóricas: algumas reflexões. *Texto Contexto Enfermagem*, v. 22, n. 1, p. 224-230, jan./mar. 2013.

SILVA, A.R.X.; CARVALHO, M.C.A de. Demarcações históricas sobre a política de assistência estudantil no Brasil. *Revista Exitus*, v. 10, p. 1-26, 2020.

SILVA, M.G.M. da; NOGUEIRA, P.S. A permanência dos estudantes na educação superior para além da assistência estudantil. *Revista da Faculdade de Educação*, v. 25, n. 1, p. 111-129, jan./jun. 2016.

SOUZA, M de. O acesso e a permanência do aluno bolsista na PUC-Rio: um enfoque na “igualdade de oportunidade”. *Comunicação da Revista Em Debate* [online], n. 7, 2009.

VASCONCELOS, E.M. *Educação popular e atenção à saúde da família*. São Paulo: Hucitec, 2001.

Enviado em: 13/09/2023